

Camponeses criam Cooperativa de Poupança e Crédito ^{"Zonas Verdes"}

A União Geral de Cooperativas criou no triénio 90/93 uma Cooperativa de Poupança e Crédito para os camponeses da sua agremiação, soube o SAVANA no decorrer da Assembleia Geral desta associação no passado sábado. A CPC disponibilizou neste período aos seus cooperativistas um montante no valor de 16.000.000 contos. Deste investimento resultou um lucro de 2.100.000 contos.

A criação e desenvolvimento desta, contou com o apoio da OIT, Organização Internacional de Trabalho, que doou um montante no valor de 70.000 dólares. Por outro lado, o Banco Popular de Desenvolvimento e a CAFOD, uma organização católica da Inglaterra ofereceram 40.000 dólares.

Toda esta iniciativa, a UGC procura agora responder directamente às suas exigências produtivas, e coordena com outras

instituições financeiras tais como o Banco de Moçambique, Banco Comercial de Moçambique, Banco Popular de Desenvolvimento e outras instituições nacionais e estrangeiras.

Para o futuro, a CPC prevê alargar as suas actividades investindo em outros projectos - criação de gado bovino em Namaacha, Changanane, e galináceos.

O ciclo preparatório da Assembleia Geral da UGC decorreu durante 45 dias e os seus encontros realizaram-se a nível das cooperativas, uniões de zona, sectores, departamentos e empresas desta organização de camponeses. Este processo culminou no passado dia 12 com a eleição da nova Comissão de Gestão para o triénio 94/96.

Assim, foi eleita Celina Cossa, para o cargo de Presidente da UGC, Rute Bernardo Monjane, Vice-Presidente e Ana Augusto Sumbana, para o cargo de Directora dos Departamentos.

O acto do encerramento da A.G. contou com a presença do Presidente da República Joaquim Chissano. Dirigindo-se aos camponeses o Chefe de Estado vincou a necessidade de se intensificar a campanha de formação de

quadros camponeses." É a partir da formação que pode haver uma expansão no seio da agricultura e do movimento cooperativo"- afirmou Chissano- "Talvez nem sempre será possível aumentar o número de cooperativistas, mas temos que produzir mais porque as exigências serão maiores, por isso, o domínio de novas técnicas que nos permitam produzir mais, é importante." Comprometeu-se em nome do governo a prestar apoio ao programa de formação técnico- profissional.

No que concerne ao desenvolvimento da Cooperativa de Poupança e Crédito, o Presidente da República prontificou-se em dar um apoio no valor de um milhão de meticais para a criação de gado bovino e galináceos.

De acordo com o relatório do triénio 91/93 apresentado nos trabalhos da Assembleia Geral da União Geral de Cooperativas Agro-Pecuárias, a actividade avícola neste período, registou um crescimento bastante acentuado, e transformou-se em maior fonte de receitas das cooperativas e da UGC. Para conseguir os tais avanços, foi feita uma cooperação com outros sectores produtivos de

modo a aumentar a sua capacidade e diminuir a dependência externa em que estavam sujeitos.

Nesta perspectiva e com base na experiência adquirida, a UGC reabilitou e aumentou a fábrica de rações. Ela possui actualmente uma capacidade para 900 toneladas/mês. Construiu igualmente uma incubadora no bairro das Mahotas, com um potencial de 342.144 ovos. Este permite produzir por semana 80.000 pintos.

Para além de se fazer um abastecimento interno, a união de camponeses vendeu ao sector privado e familiar 882.000 pintos.

Na área agrícola, as pragas que atacaram as culturas e a seca que abalou o país em 1992, prejudicaram em larga escala os camponeses. Apesar destes entraves, conseguiram produzir 1.380 toneladas de cereais e hortícolas.

Numa visita efectuada pelo SAVANA em algumas cooperativas dos arredores da cidade de Maputo, constatou-se que na campanha finda, camponeses de algumas cooperativas tiveram um rendimento produtivo baixo, devido a roubos de moto e electro-bombas nos seus campos.

Teresa Fernando, membro

da cooperativa 1º de Maio, localizada no bairro da Machava, revelou que a falta de chuvas afectou em larga escala os produtos de sequeiro na sua cooperativa.

Apesar desta calamidade, aqueles cooperativistas produziram na campanha finda 2 toneladas 265 kilos de cereais, 1 tonelada 800 kilos de frutas e 12 toneladas 298 kilos de hortícolas.

Em relação a avicultura, soubemos ainda da mesma fonte, que a cooperativa possui nos seus pavilhões mais de 3.000 pintos e pouco mais de 2.500 galinhas poedeiras. Estas últimas têm a capacidade de produzir diariamente cerca de 1.700 ovos.

Para além da produção agro-pecuária, aquela cooperativa também está virada para uma pequena indústria de olaria. Nela fabrica-se material de uso doméstico a partir do barro - o destino é para a comercialização, e os lucros obtidos naquele negócio servem para pagar o salário dos seus trabalhadores.

Para a presente campanha, aquela unidade de camponeses perspectiva angariar fundos no valor de 40 milhões de meticais.

Outra unidade de produção por nós visitada foi a do

Mutuara. Apesar de não ter escapado às calamidades (seca e roubos), obteve um saldo no valor de três milhões e meio de meticais em relação a três milhões da meta prevista.

O que será a UGC nos próximos três anos?

A UGC entanto que uma associação, e como forma de expandir as suas actividades, ela não só estará virada para a produção agrícola mas também para a formação técnico- profissional dos camponeses.

Com efeito, na área da educação está agendado que até 1996 a escola da UGC tenha uma meta de 1.500 graduados na 10ª classe e 30 cursos de técnicos contabilistas.

Sendo um dos maiores suportes das cooperativas, o sector avícola prevê aumentar a capacidade da incubadora para 1.500 pintos/mês e a construção dum aviário em Namaacha.

A construção e o apetrechamento de matadouro para aumentar a capacidade de fornecimento de frangos abatidos é um outro plano para este triénio.

Para este fim, ela poderá criar uma rede de frio para distribuição e comercialização destes animais com capacidade para 100.000. ■